

Práticas musicais e contextualização do Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais da Universidade Federal de Santa Maria (PELC/PCT/UFSM): relato de experiências

Bruno Levi de Castro

Universidade Federal de Santa Maria
brunolevi.castro@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva relatar uma das experiências vivenciadas durante o período de atuação como agente social, ministrando oficinas de música inseridas no Programa Esporte e Lazer da Cidade – Povos e Comunidades Tradicionais da Universidade Federal de Santa Maria (PELC/PCT/UFSM). O público envolvido reuniu crianças, jovens e adultos da comunidade quilombola do Rincão dos Martiminianos, no município de Restinga Seca (RS), estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Tancredo Penna de Moraes, no distrito de Palma (RS) e estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, no distrito de Arroio do Só (RS), ambas escolas do campo. As oficinas de música tiveram como objetivo desenvolver ações de inclusão de diversas faixas etárias incluindo pessoas com deficiências ao conhecimento musical por meio de práticas instrumentais de percussão, violão e canto, ao resgate da diversidade rítmico-cultural brasileira e ao convívio comunitário.

Palavras-chave: lazer, práticas instrumentais, escola do campo.

Introdução

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) foi criado em 2003 pelo Ministério do Esporte com o objetivo de desenvolver uma proposta de política pública e social que atendesse às necessidades de esporte recreativo e de lazer da população. No ano de 2013, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) participou de uma das chamadas públicas do programa, o que resultou na celebração de convênio com o Ministério do Esporte e na implementação do projeto de extensão PELC – Povos e Comunidades Tradicionais – Quilombolas e Rurais (PELC/PCT/UFSM).

O projeto teve como justificativas a carência de políticas públicas em esporte e lazer efetivos que garantam a permanência e participação da população; a importância do esporte e lazer na constituição do cidadão; a inclusão social; a aproximação do poder público na

prestação de serviços sociais qualificados à sociedade; a relevância acadêmica dos cursos de Educação Física e de Música da UFSM terem um espaço para vivências e experiências na efetivação de programas sociais com a especificidade do PELC/PCT/UFSM.

Reconhecendo-se o esporte e o lazer como fortes elementos de inclusão social o projeto justificou-se, ainda, como uma ferramenta para construção de espaços de debate coletivo nas tomadas de decisões, promovendo a participação popular, o respeito e o fomento à diversidade e cultura local e possibilitando um espaço de formação continuada da comunidade, bem como dos gestores locais/executores do PELC/PCT/UFSM.

O referido projeto teve como objetivo desenvolver ações de inclusão de diversas faixas etárias incluindo as pessoas com deficiências ao conhecimento musical e práticas de esporte e lazer. Essas ações englobam a produção e a apropriação do saber, a educação em geral, a cultura, o convívio comunitário, a promoção de inclusão social, o resgate cultural e o desenvolvimento humano através da inserção da UFSM nas comunidades beneficiárias deste programa.

As atividades de esporte e lazer do PELC/PCT/UFSM foram desenvolvidas em dois núcleos, um na cidade de Santa Maria (RS), distrito de Palma e um em Restinga Seca (RS), atendendo uma população de 800 pessoas. As oficinas de música do PELC/PCT/UFSM enquadravam-se dentro das propostas de promoção de lazer às comunidades participantes e foram desenvolvidas com grupos de crianças, jovens e adultos da comunidade quilombola do Rincão dos Martimianios, no município de Restinga Seca (RS), estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Tancredo Penna de Moraes, no distrito de Palma (RS) e estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, no distrito de Arroio do Só (RS), ambas escolas do campo.

As oficinas de música tiveram início no primeiro semestre de 2013 e término no primeiro semestre de 2014. Inicialmente não havia instrumentos para as práticas musicais e eram utilizados instrumentos que o próprio agente social disponibilizava. Por meio de recursos destinados ao programa foram adquiridos instrumentos de percussão e violões, os quais permanecem armazenados nos locais onde aconteceram as oficinas de música, ficando a direção da escola, no caso das escolas do campo, e o líder comunitário, no caso da comunidade quilombola, responsáveis pelos mesmos.

O presente trabalho objetiva relatar uma das experiências vivenciadas durante um semestre como agente social ministrando oficinas de música mediante a prática da percussão como eixo inicial do trabalho. Para isso, a fundamentação teórica apresenta autores que discutem sobre educação musical e projetos sociais, tais como BRITO (2003) e SNYDERS (2008). O processo de construção deste relato também utilizou como embasamento teórico as pesquisas sobre experiência de DEWEY (2011).

Durante as oficinas de música priorizou-se a valorização da cultura dos grupos envolvidos, os quais são culturalmente diferenciados, estimulando o envolvimento das comunidades quilombola e das escolas do campo na articulação do programa, juntamente com os agentes sociais e coordenadores para que ao término do processo apresentassem autonomia para a prática de esporte e lazer.

Objetivos do programa

O planejamento do programa foi construído coletivamente junto às comunidades envolvidas, buscando alternativas para problemas sociais e partindo das necessidades mais efetivas daquele público. Nesse sentido, pretendeu-se por meio do PELC/PCT/UFSM:

- Estimular nas comunidades o sentido de pertencimento, a inclusão, a autonomia, a integração, a auto-organização, o trabalho coletivo e a gestão intersetorial;
- Informar aos participantes sobre os direitos ao esporte e lazer de qualidade, conforme as diretrizes do PELC e da Política Nacional de Esporte (PNE);
- Proporcionar espaços para construção de oficinas pedagógicas, partindo das necessidades da comunidade;
- Possibilitar o trabalho integrado entre acadêmicos e comunidade, no qual ambos são agentes sociais, colaborando no desenvolvimento das diretrizes do programa.

Objetivo específicos das oficinas de música

- Desenvolver a expressividade, a criatividade, a ludicidade e a musicalidade;
- Estimular a concepção crítica musical;

- Desenvolver por meio de atividades de percussão, violão e canto, tanto as habilidades específicas para o seu manuseio e técnica, como o gosto pelo instrumento, o conhecimento das possibilidades de expressão musical e o acesso a músicas dos mais variados estilos e gêneros musicais, a partir da valorização da performance musical;
- Promover o ensino da percussão, violão e canto, das habilidades técnicas, interpretativas, de crítica, compreensão, leitura/escrita musical em atividades que integrem experiências de execução, composição/criação e apreciação musical.

Os saberes musicais no cotidiano e na vida escolar

A música está relacionada às tradições, costumes e culturas de determinado período e sociedade. Recentemente, o desenvolvimento tecnológico na área da comunicação contribuiu para mudanças nas referências musicais da sociedade, pela possibilidade da escuta da produção musical mundial por meio de diferentes instrumentos de comunicação, influenciando na construção do gosto e na ampliação do repertório de cada indivíduo.

Esses fatores também repercutem nas referências musicais cotidianas das comunidades quilombolas e das escolas de campo atendidas pelo PELC/PCT/UFSM, conforme pôde ser observado durante os primeiros contatos com as mesmas, influenciando, a partir daí, o processo de planejamento das oficinas de música como um todo.

De acordo com Brito (2003, p. 9) “a música é entendida como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”. Nesse contexto, em meio à diversidade de manifestações vinculadas a área, uma proposta coerente de ensino formal de música e até mesmo da prática musical enquanto lazer deve oportunizar ao aluno e ao professor músicas e obras que possam ser significativas para o desenvolvimento pessoal em atividades que envolvam a interpretação (execução vocal e instrumental), a improvisação e a composição.

Segundo Snyders (2008):

[...] a música é feita para ser bela e para proporcionar experiências de beleza, e que a beleza exista para dar alegria, a alegria estética, que é uma alegria específica, diferente dos prazeres de que habitualmente

desfrutamos, e que constitui um dos aspectos da alegria cultural. (SNYDERS, 2008, p. 11)

O processo de criação de uma composição pode envolver sons naturais como o da voz e os sons do ambiente, ou sons produzidos com instrumentos acústicos e eletrônicos. Além disso, pode mesclar diferentes linguagens, como em trilhas sonoras, *jingles*, entre outros. A interpretação propriamente dita acontece quando o projeto ou partitura se transforma em música viva. Já as improvisações, transitam entre as composições e interpretações e dão o caráter de liberdade de criação aos alunos. Neste contexto, improvisações e interpretações são produtos da música.

Quanto ao repertório, canções brasileiras abrem um leque de possibilidades para o ensino da música em sala de aula, permitindo ao aluno compreender conceitos como afinação, ritmo, percepção de elementos da linguagem, entre outros aspectos. As canções possibilitam ainda, o contato com ritmos brasileiros, os quais contribuem para a identificação dos sujeitos à cultura nacional. Paralelamente, músicas do mundo possibilitam uma aproximação com outras culturas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em seu volume 6, voltado ao campo das Artes, para uma aprendizagem musical voltada à formação do cidadão é necessário a participação de todos como apreciadores, compositores, intérpretes e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

Desta forma, sugerindo uma interação maior entre a escola, os alunos, os grupos musicais e artísticos e os professores de música, os PCN's sugerem que as escolas brasileiras estimulem os alunos a se tornarem ouvintes sensíveis ou músicos profissionais.

Algumas vezes, no entanto, a música é utilizada de forma inadequada, especialmente no que tange à formação de hábitos, atitudes, questões comportamentais, datas comemorativas, memorização de conteúdos de outras áreas, números, entre outros. Ouvir e aprender música, brincar de roda, entre outras possibilidades que envolvem a área, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto musical, influenciando também a vivência, a percepção e a reflexão com resultados nas áreas cognitivas, afetivas e da estética.

A música pode ser utilizada como instrumento para o desenvolvimento de conhecimentos de outras áreas, porém, para que a linguagem musical seja desenvolvida é necessário que o professor tenha claros objetivos musicais. Aprender música está relacionado com várias vivências e experiências do cotidiano na sociedade, na vida escolar da criança e do adolescente.

É de vital importância despertar no indivíduo em formação o interesse pela arte de descobrir sons, seja reproduzindo práticas instrumentais ou como ouvinte de músicas, concertos, *shows* musicais, sons onomatopéicos, entre outros sons da natureza. Também é importante aprender a diferenciar os vários ruídos urbanos, buzinas de veículos automotores, aguçando a percepção sonora com a diversidade dos sons e das músicas intencionais reproduzidas pelo homem.

Relato de experiência em uma escola do campo

Este relato apresenta ações realizadas durante uma das oficinas de música e reflexões embasadas na experiência enquanto agente social inserido no PELC/PCT/UFSM e atuando em uma escola do campo. A Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel localiza-se em uma área rural, no distrito de Arroio do Só (RS), oferecendo àquela comunidade acesso ao Ensino Fundamental e Médio.

As oficinas de música eram oferecidas para todos os alunos da escola, atendendo, desse modo, crianças e jovens de 06 a 17 anos de idade. Neste dia, especificamente, ao qual passo a relatar a partir daqui, somente o Ensino Médio participou da oficina de música. Foi proposta uma atividade prática envolvendo instrumentos de percussão, com criações de células rítmicas por imitação e, posteriormente, desafiou-se o grupo a criar as suas próprias variações rítmicas a partir de suas experiências e referências musicais. Os métodos utilizados foram a notação musical tradicional do ritmo e a imitação. No início os alunos ficaram inibidos, porém, a participação foi aumentando gradualmente ao longo da aula, havendo cooperação de todos sem exceção.

A aula foi conduzida com revisões, batendo o pulso, falando o ritmo, procurando não utilizar termos complicados comuns da linguagem musical tradicional, porém, em alguns

momentos foram lembrados os nomes das figuras rítmicas e a duração de cada uma delas, utilizando-se uma linguagem mais acessível ao cotidiano dos alunos.

O ensino isolado não prepara os alunos para as experiências do mundo real. Quase todos nós já tivemos a oportunidade de recordar os dias de escola e de nos perguntar o que foi feito do conhecimento que deveríamos ter acumulado durante aquele tempo e por que tivemos que aprender de forma diferente as habilidades técnicas que adquirimos para podermos alcançar nossa capacidade atual. Certamente tem sorte aquele que não precisou desaprender o que aprendeu na escola para progredir profissionalmente e intelectualmente. (DEWEY, 2011, p. 49)

O objetivo da aula foi a exploração dos instrumentos de percussão estimulando a participação dos alunos. Esse momento possibilita muitas interações e comparações de diversas possibilidades rítmicas, respeitando e valorizando sempre as experiências prévias e a cultura de cada aluno, para motivá-los a investigar outras variações rítmicas, improvisos e gêneros.

A partir dessa atividade pude perceber que cabe uma atenção maior aos alunos que se excluem do grupo, os considerados “desafinados”, “sem ritmo” e os tímidos, visto que com o tempo e as experiências musicais, estes vão criando um senso rítmico e a musicalidade interior será construída. Dessa forma, a timidez do aluno pode desaparecer com o decorrer das aulas e as práticas farão mais sentido, ampliando possibilidades para a criação musical em conjunto e novos ritmos mais complexos a serem desenvolvidos nas aulas.

Considerações finais

A possibilidade de desenvolver oficinas de música dentro do projeto de extensão PELC/PCT/UFSM foi muito enriquecedora e fundamental durante minha formação acadêmica no Curso de Licenciatura em Música. Foi a partir dessa experiência que me senti mais a vontade e confiante para dar aulas para crianças e jovens.

Verifiquei, a partir da experiência que tive com o PELC/PCT/UFSM, a necessidade de me tornar um profissional flexível e capaz de avaliar as situações particulares de cada grupo e faixa etária, respeitando e valorizando, assim, seu conhecimento prévio. O professor de

educação musical deve ser sensível a essas peculiaridades e diferenças e saber readaptar as atividades propostas de acordo com a realidade do grupo no qual está inserido.

Diante disso, percebi a necessidade de proporcionar variados estímulos sonoros, independente da fase do desenvolvimento em que o aluno se encontra. Dessa forma, procurei planejar atividades que permitissem a exploração, a experimentação e a prática instrumental, as quais desenvolveram a motricidade fina, o ritmo e a expressão corporal dos alunos.

Por fim, a experiência com as oficinas de música foi muito enriquecedora, havendo uma troca simultânea entre comunidade e agente social. Os alunos, os professores, a equipe gestora e a comunidade me respeitavam e valorizavam o meu trabalho. Tendo em vista a natureza do projeto, percebeu-se que o mesmo exige um alto nível de envolvimento de seus agentes visando atender às necessidades de esporte recreativo e de lazer da população envolvida.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**, v. 06. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**; Tradução de Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**/ Georges Snyders; Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.